



Cadastro e Estudo do Mundo da População Adulta em Situação de Rua de Porto Alegre/RS

Equipe Técnica:

Patrice Schuch (coordenadora da pesquisa)

Claudia Turra Magni;

Iara Kundel

Ivaldo Gehlen (coordenador geral dos estudos)

Introdução

- **OBJETIVO DA PESQUISA:** recensear e mapear os locais de utilização da população de adultos em situação de rua de POA, assim como conhecer as suas especificidades de formação antropológica (dados étnicos, sócio-econômicos e culturais, estratégias de trabalho e geração de renda, formas de sociabilidade, identidade e representações sociais, formas de relação com instituições e demandas para as políticas públicas).
- Os dados empíricos foram levantados no período de 28/11/2007 até o dia 23/12/2007 , sendo realizada uma conferência dos dados coletados na segunda semana de janeiro.

- Ao todo, 1203 adultos em situação de rua foram abarcados pela pesquisa.
- Dos 1203 pesquisados, 821 responderam somente ao cadastro e 382 também ao questionário da amostragem, parte do “estudo de mundo” dessa população.
- Ainda foram realizadas 8 entrevistas semi-estruturadas com especialistas na área, de posições diversas na sua relação com a população estudada.

Adultos em Situação de Rua

- **Definição do Universo:** deveriam ser pesquisadas todas as pessoas que se encontrassem em abrigos e albergues destinados ao acolhimento e/ou abrigo temporário para pessoas em situação de rua, intermitente ou definitivamente, assim como aqueles que se encontrassem em atividades de perambulação/circulação pelas ruas e/ou que dissessem fazer da rua seu local de existência e habitação, mesmo que temporariamente;
- **Variáveis:**

1. utilização do espaço da rua como habitação ou local de existência social, mesmo que situacional;

2. uso dos serviços destinados ao acolhimento de pessoas em situação de rua (necessidade temporária, intermitente ou definitiva).

Procedimentos de Pesquisa

- No total, 356 pessoas foram entrevistadas dentro dos abrigos/albergues e 847 nas ruas e logradouros da cidade;
- Conforme previsto na atividade de mapeamento, o bairro com maior concentração de adultos em situação de rua foi mesmo o **Centro** (23%), seguido do bairro Floresta (15,9%) e Menino Deus (11,7%). Esses três primeiros bairros totalizaram a metade das pessoas pesquisadas, 50,6% do total;
- A pesquisa abarcou todos os dias da semana, mas é possível verificar uma concentração da aplicação de cadastros e questionários nas **quintas e sextas feiras**, que totalizaram 47,5% dos instrumentos aplicados.

- O **turno da manhã** concentrou a maior parte da aplicação dos instrumentos de pesquisa (36,2%), seguido do turno da tarde (33,4%). Assim, grande parte da pesquisa foi realizada durante o dia (69,6%);
- Dos 1203 adultos pesquisados em Porto Alegre, **97,8% foram os próprios responsáveis pelas informações prestadas**, sendo que em 0,7% das situações de pesquisa o informante foi o amigo/a, o mesmo percentual também sendo referente a categoria “outros”; as categorias pai/mãe, irmãos e companheiro/a apareceram com baixos percentuais, todos menores do que 0,5%.
- Quanto à situação do entrevistado no momento da entrevista temos que em **72,5% dos casos o entrevistado encontrava-se em plenas condições de responder às perguntas**, 9,6% apresentava sinais de alcoolismo ou drogadição, 7,8% apresentava sinais de desorientação mental e/ou comportamental e apenas 4,2% negou-se a responder a pesquisa.

Caracterizações Gerais dos Adultos em Situação de Rua

- **Sexo:** 81,8% são do sexo masculino e 18,2% são do sexo feminino;

<i>Faixa etária</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
De 18 a 24 anos	237	19,7
De 25 a 34 anos	361	30,0
De 35 a 44 anos	266	22,1
De 45 a 59 anos	263	21,9
60 anos ou mais	39	3,2
NS/NR	37	3,1
Total	1203	100

- **Faixa etária:**

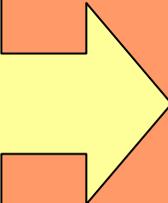


Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

- **Procedência:** mais da metade nasceu em Porto Alegre ou na região metropolitana (somam 52%). Cerca de um terço (35%) migrou de outros municípios para Porto Alegre e 6,9% de outros estados

- Dentre os que nasceram em Porto Alegre, verifica-se uma mobilidade migratória bastante significativa. Quase um terço (30,4%) diz que não morou sempre em Porto Alegre.

Lugar onde morava antes de vir à POA



<i>Locais</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Região Metropolitana de Porto Alegre	202	23,4
Interior do Estado	401	46,5
Outro estado	122	14,2
Outro país	12	1,4
NS	5	0,6
NR	120	13,9
Total*	862	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007. * Pergunta para aqueles que algum dia saíram de POA

- Apenas 341 (28,3%) disseram ter morado nessa cidade desde que nasceram. Chama a atenção que somente 22,2% afirmaram estar morando em Porto Alegre há até cinco anos, dentre os quais metade há menos de um ano.

<i>Tempo</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Há menos de 01 ano	139	11,6
Entre 01 e 05 anos	128	10,6
Entre 05 e 10 anos	93	7,7
Entre 10 e 20 anos	129	10,7
Há mais de 20 anos	262	21,8
Desde que nasceu	341	28,3
Não lembra	6	0,5
NR	105	8,7
Total	1203	100

60,8%

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

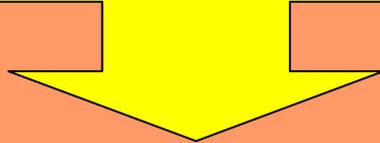
Raça/Cor

<i>Raça/cor</i>	<i>Atribuída pelo entrevistador</i>		<i>Auto-atribuída pelo entrevistado</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Branca	386	32,1	334	27,8
Negra / Preta	399	33,2	265	22,0
Parda	297	24,7	130	10,8
Amarela	1	0,1	3	0,2
Indígena	25	2,1	39	3,2
Outra	1	0,1	2	0,2
Moreno(a)	---	---	146	12,1
Misto(a)	---	---	16	1,3
Escuro(a)	---	---	2	0,2
Rosado(a)	---	---	1	0,1
Claro(a)	---	---	5	0,4
Mulato(a)	---	---	14	1,2
Sarará	---	---	34	2,8
Moreno(a) Claro(a)	---	---	20	1,7

- **Escolaridade e leiturção:** a escolarização da população estudada é muito semelhante a da média da população da cidade.
- Os analfabetos são menos de 6%;
- 78,5% sabem ler e escrever;
- 16% nunca frequentou a escola e 46,4% frequentou de forma incompleta o ensino fundamental.
- Há um percentual significativo (6%) que concluíram o Ensino Médio e 2,6% que ingressaram no nível superior, sendo que 0,7% o completou

Pernoite:

**Lugares
Institucionalizados**
1º lugar: 35,8%; 2º lugar: 16,9%



-albergues:
18,9% e 6,7%;

-abrigo, hotéis ou pensões:
9,3% e 5,9%;

casa própria ou de parentes e amigos:
7,6% e 4,3%.

**Lugares de Risco
e/ou Improvisados**
1º lugar: 60%; 2º lugar: 20%



- ruas ou calçadas:
20,53% e 7,8%;

- praças e parques:
18,9% e 9,1%;

- embaixo de pontes e viadutos:
10,6% e 5,2%.

Porte de documentos:

<i>Documentos</i>	<i>Sim</i>		<i>Não</i>		<i>NS/NR</i>		<i>Total</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Carteira de Identidade	601	50,0	531	44,1	71	5,9	1203	100
CPF	497	41,3	638	53,0	68	5,7	1203	100
Carteira de trabalho	434	36,1	697	57,9	72	6,0	1203	100
Título de eleitor	445	37,0	685	56,9	73	6,1	1203	100
Certidão de nascimento/casamento	639	53,1	489	40,6	75	6,2	1203	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.



Constata-se nítida deficiência na identificação formal dessa população.

Estudo do “Mundo”

1) Relações Familiares:

Possui outro familiar em situação de rua?

<i>Familiar na rua</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Sim	95	24,9
Não	287	75,1
Total	382	100

Fonte: Censo das crianças e adolescentes em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007/2008

Irmãos e
companheiro/a

- **Contato com familiares:**

- 8,4 % afirmaram contatar a família diariamente;
- 19,3 %, contatam semanalmente ou de vez em quando;
- 15,4 % declaram vê-la mensalmente;
- 17,5 % disseram não ter visto seus familiares no intervalo de mais de um mês e menos de um ano;
- 12,6 %, não tem contato há mais de um ano.
- quase ¼ dessa população (24,5 %) afirma ter perdido o contato com parentes há mais de cinco anos.

33,1%

Maior dificuldade de visitar/encontrar a família

<i>Dificuldades</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Dificuldades com transporte, distância, tempo, condições desfavoráveis da moradia	130	34,1
Problemas de relacionamento com a família, não quer visitá-la, prefere não ter contato, gosta da rua	93	24,3
Não sabe onde está sua família/perdeu contato/ se criou na rua	40	10,5
Nenhuma	35	9,2
Fatores relacionados à auto estima, vergonha, insegurança, não querer incomodar, só depois que se reestabelecer	29	7,6
Violência, maus tratos, ameaças e alcoolismo na família	20	5,2
Uso de drogas/bebida	10	2,6
Outros: saúde, religião, violência no local de moradia da família	5	1,3
Família não aceita por causa do HIV, preconceito	3	0,8
NR	17	4,4
Total	382	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007

- **Relações conjugais:**

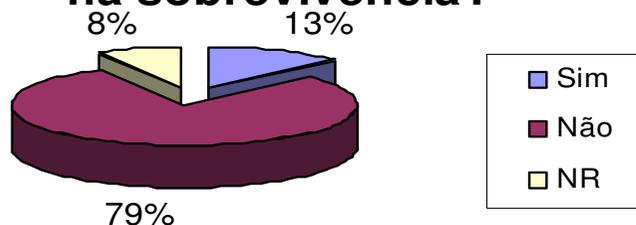
Entre os homens, 20,1 % mantinham vínculos conjugais; entre as mulheres, 47,6% o tinham.

Situação	Freq	%
Sim, tem	105	27,5
Não, mas já teve	262	68,6
Nunca teve	11	2,9
NR	4	1,0
Total	382	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

- **Presença de filhos: 70,2% dos entrevistados declararam ter filhos**, com uma incidência maior entre as mulheres (81,6%) do que entre os homens (65,9%). São crianças de minoridade (82,5%), que, em geral, não estão com o informante - exceto em 8,1% dos casos - e via de regra ficam sob a responsabilidade da mãe (47,1%) ou dos avós (19,9%).

Os filhos menores ajudam na sobrevivência?



-Pensão da mãe (20,7%);
 -Trabalham (17,2%);
 - Não entrando para crime e drogas (13,8%)

2) Cotidiano

- **Com quem passam o dia? 42,9% dos entrevistados dizem passar o dia, prioritariamente, sozinhos e/ou “com Deus”** – representação que, por um lado, salienta a suposição da existência de um elo invisível que os preserva do isolamento total e, por outro lado, reforça a certeza do rompimento com as redes sociais (família, comunidade, outras instituições e sociedade em geral);
- **Locais de banho e higienização: 50% afirma fazer a sua higiene íntima em instituições assistenciais** previstas especialmente para a sua acolhida; outros 21% utilizam praças, parques, calçadas e ruas, rios, córregos e arroios; 12,8% usam banheiros e chuveiros públicos;
- **Necessidades fisiológicas: metade da população estudada (50,3 %) afirma utilizar banheiros públicos**, enquanto 19,9 % servem-se de logradouros não previstos para esse fim. Apenas 16,3 % dos entrevistados diz servir-se dos equipamentos e serviços urbanos direcionados a essa população (albergues, abrigos, casas de convivência).

- Locais de alimentação:**

<i>Locais em que consegue comida</i>	<i>1º lugar</i>		<i>2º lugar</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Come o que ganha das pessoas (casas, restaurantes, na rua)	132	34,6	44	11,5
Compra com seu próprio dinheiro	63	16,5	50	13,1
Restaurante Popular	50	13,1	29	7,6
Abrigo / Albergue	40	10,5	19	5,0
Programas assistenciais (Sopão, ONG's, etc)	29	7,6	27	7,1
Igreja / Instituição	26	6,8	19	5,0
Cata sobras	14	3,7	17	4,5
Amigos/Colegas/Conhecidos/Familiares	5	1,3	6	1,6
Cozinha	2	0,5	4	1,0
Troca trabalho por comida	2	0,5	7	1,8
Outro	10	2,6	5	1,3
NR	9	2,4	---	---
Só a opção 1	---	---	155	40,6
Total	382	100	382	100

Fonte: : Censo das crianças e adolescentes em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007/2008

•Serviços que usa com bastante frequência

<i>Serviços</i>	<i>Sim</i>		<i>Não</i>		<i>NR</i>		<i>Total</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Casa de Convivência	181	47,4	184	48,2	17	4,5	382	100
Restaurante Popular	179	46,9	188	49,2	15	3,9	382	100
Igreja / Terreiro / Centro Espírita	163	42,7	205	53,7	14	3,7	382	100
Albergues	150	39,3	217	56,8	15	3,9	382	100
Abrigos	123	32,2	245	64,1	14	3,7	382	100
Sopão da Getúlio (Ramiro D'Ávila)	116	30,4	252	66,0	14	3,7	382	100

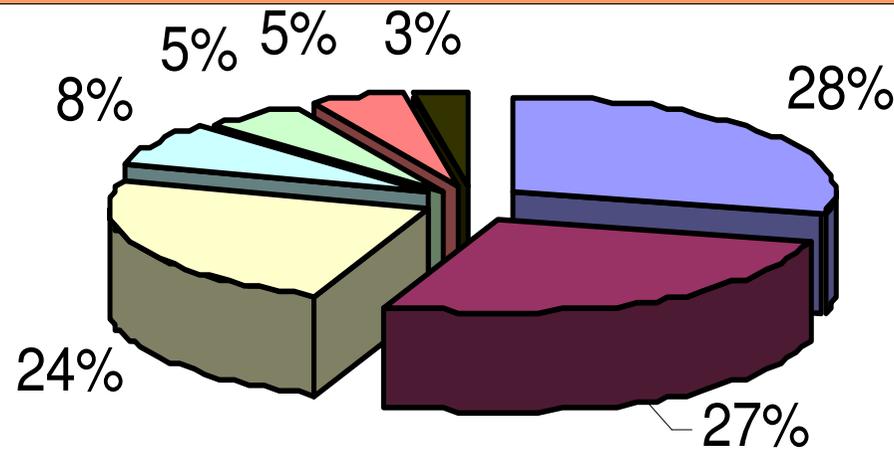
Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

- **Uso de albergues e abrigos:** dentre os **cerca de 60% que disseram não usar albergues ou abrigos com frequência**, os três principais motivos foram:
 - 1) Regras, normas internas da instituição e sentimento de aprisionamento (37,8%)
 - 2) A possibilidade de acesso e preferência a outros locais para dormir (18,6%)
 - 3) Forma de tratamento pelos administradores/hostilidade interna (8,4%).

3) Relações de Trabalho e Renda

- **81% dos entrevistados afirmaram possuir profissão.** As profissões mais representativas referem-se a atividades vinculadas à construção civil, à vida doméstica e a serviços em geral.
- No entanto, **apenas cerca de um quinto (19,7%) disseram estar exercendo atividades coerentes com sua qualificação profissional;** os demais declararam motivos, sendo os principais:
 - Não acha trabalho por falta de empregos no ramo (23,4%);
 - Não tem documentos (13,5%)
 - Está/ficou doente e não pode mais trabalhar (11,4%);
 - É discriminado em função de estar em situação de rua/não tem roupa adequada, carrega suas coisas consigo (10,2%)
 - **Apenas 5% trabalha com carteira assinada;** 32,2% nunca trabalhou com carteira assinada e 57,3% já trabalhou formalmente.

- **Rendimento mensal:**

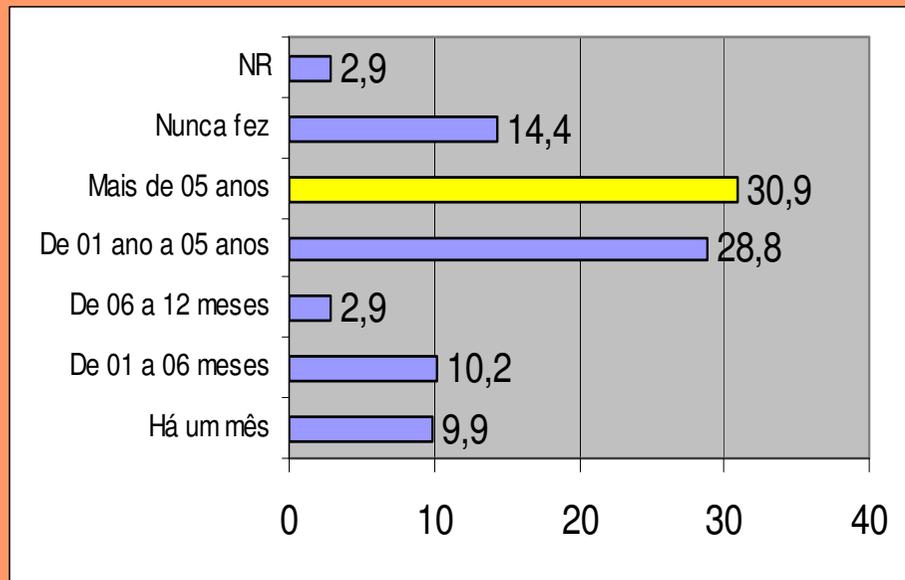


- Até 1/2 SM (Até R\$ 190,00)
- De mais de 1/2 a 01 SM (De R\$ 191,00 a R\$380,00)
- De mais de 01 a 1 1/2 SM (De R\$ 381,00 a R\$570,00)
- De mais de 1 1/2 a 02 SM (De R\$ 571,00 a R\$ 760,00)
- De mais de 02 a 03 SM (De R\$ 761,00 a R\$ 860,00)
- De mais de 03 a 04 SM (De R\$861,00 a R\$ 1.520,00)
- Mais de 04 SM (Mais de R\$ 1520,00)

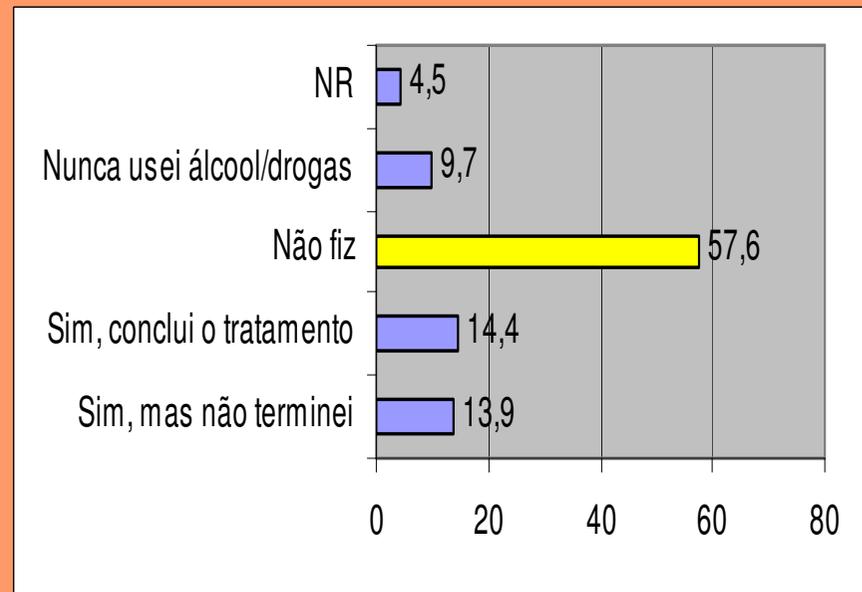
•As atividades exercidas para sobrevivência tendem a concentrar-se, em atividades autônomas e de pouca estabilidade como **catação de materiais recicláveis** (22,9%), **guardar e lavar carros** (12,3%) e **pedir** (15%).

4) Saúde

- Os dois problemas/doenças de saúde mais citados foram a “**dependência química/álcool**” e as doenças/problemas “**nos dentes**”, ambos com o mesmo percentual de 40,1%. Em seguida temos as “**dores no corpo**”, com 37,2%, expressão de problemas difusos e não diagnosticados;
- Última visita ao dentista (%)



- Fez tratamento para dependência de álcool/drogas? (%)



Produtos que o entrevistado consome

<i>Produtos</i>	<i>Todos os dias</i>		<i>De vez em quando</i>		<i>Não usa</i>		<i>NR</i>		<i>Total</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Cigarro	676	56,2	139	11,6	294	24,4	94	7,8	1203	100
Bebida alcóolica (cachaça, cerveja, uísque)	276	22,9	374	31,1	470	39,1	83	6,9	1203	100
Loló (benzina, gasolina, solvente, cola de sapateiro)	67	5,6	65	5,4	980	81,5	91	7,6	1203	100
Maconha (verde, pau podre, beck, baseado)	181	15,0	196	16,3	737	61,3	89	7,4	1203	100
Craque (pedra, brita, diaba...)	133	11,1	147	12,2	834	69,3	89	7,4	1203	100
Cocaína (pó)	17	1,4	73	6,1	1020	84,8	93	7,7	1203	100
Heroína	4	0,3	11	0,9	1096	91,1	92	7,6	1203	100
Álcool medicinal	5	0,4	20	1,7	1076	89,4	102	8,5	1203	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

Uso de remédios

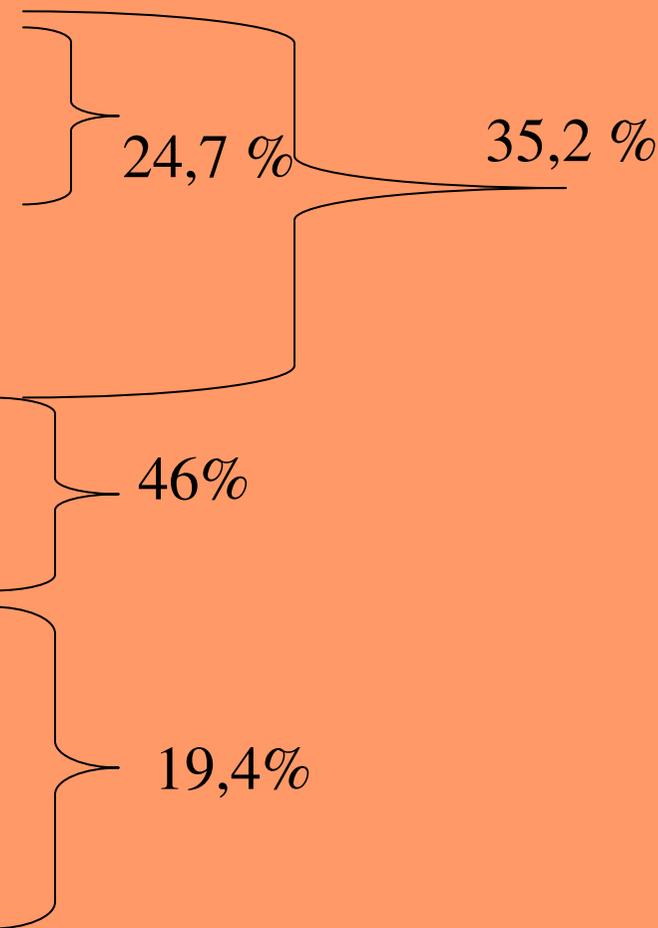
<i>Remédios</i>	<i>Sim</i>		<i>Não</i>		<i>NR</i>		<i>Total</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Para doença mental	42	11,0	326	85,3	14	3,7	382	100
Para o coração	7	1,8	360	94,2	15	3,9	382	100
Para pressão alta	20	5,2	347	90,8	15	3,9	382	100
Para AIDS/HIV	14	3,7	353	92,4	15	3,9	382	100
Para DST	8	2,1	359	94,0	15	3,9	382	100
Para tuberculose	6	1,6	362	94,8	14	3,7	382	100
Para não engravidar (somente para as mulheres)	16	15,5	82	79,6	5	4,9	103	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

5) A Rua: riscos, atrativos e cidadania

Tempo de Rua

<i>Tempo</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Há 01 semana ou menos	13	3,4
De 02 semanas a menos de 01 mês	9	2,4
De 01 a 05 meses	55	14,4
Há 06 meses	17	4,5
De 06 meses a menos de 01 ano	16	4,2
De 01 a 03 anos	70	18,4
De 04 a 06 anos	51	13,4
Há 07 a 10 anos	54	14,2
Há 11 a 15 anos	26	6,9
Há 16 a 20 anos	27	7,0
De 21 a 25 anos	5	1,3
De 26 a 30 anos	11	2,9
De 31 a 50 anos	5	1,3
NS/NR	23	6
Total	382	100



Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

- **Motivo de ida/caída na rua:**

- Rupturas familiares: 41,1%
- Carência de recursos materiais e/ou financeiros: 22,8%
- Álcool, drogas ou fumo (do indivíduo ou na família): 15%
- Opção, ideais de autonomia, liberdade ou espírito de aventura: 5,8%
- Conflitos junto à localidade de origem: 2,9%
- Doença: 2,4%
- Vinculações familiares ou afetivas: 1,8%
- Saída de instituições prisionais ou ato criminal: 1,8%
- Não se aplica: 0,6%
- Outros: 4,2%

O que mais gosta na rua?

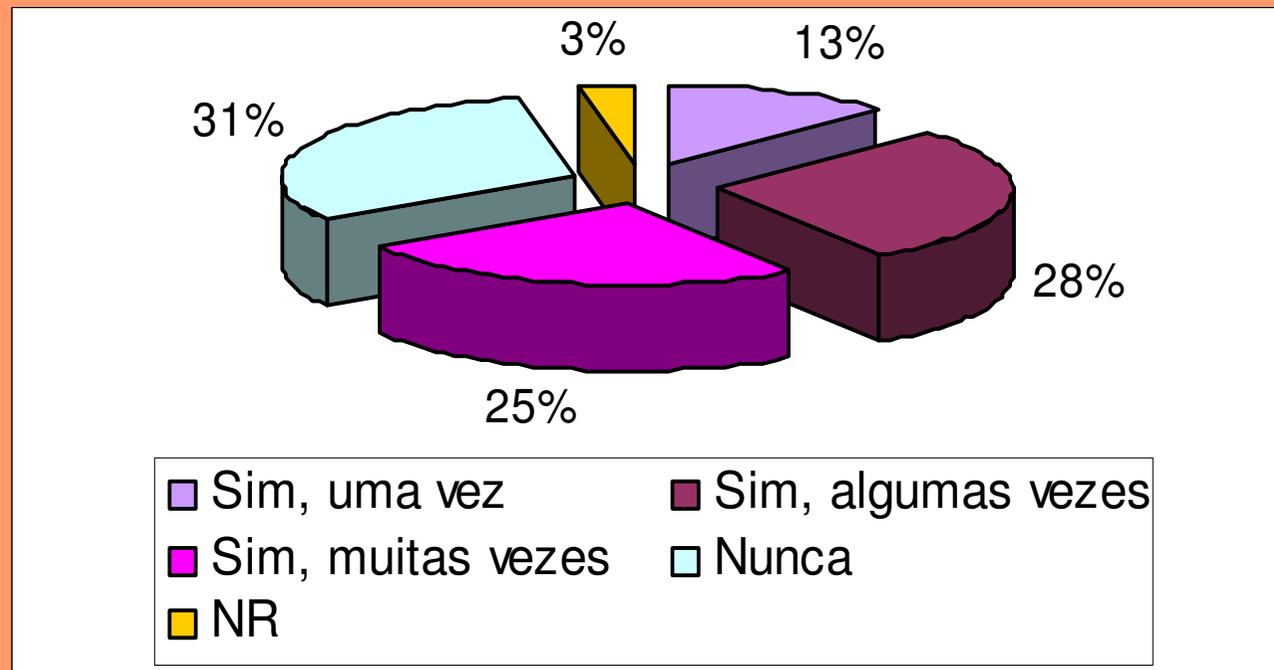
- Independência/liberdade:25,7%
- Não gosta de estar na rua: 23%
- O pessoal da rua, as amizades: 12,8%

O que menos gosta na rua?

- As brigas, roubos, relações com as pessoas que estão na rua: 16,8%
- Violência/Marginalidade/Drogas: 16,8%
- A vigilância da Polícia: 12%

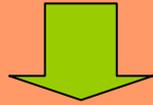
- **Principal medo de estar na rua:** Ser morto(a)/ assassinado(a)/Dormir e não acordar” (21,7%); Ser agredido/violência/marginalidade (14,1%) e “Da polícia, ser agredido e preso” (12,6%);

Já sofreu alguma violência?

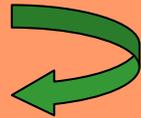


- **Agentes causadores:** “**Brigadianos**” (26,6% e 11,9%, das citações em primeiro e segundo lugar, respectivamente), “**outros grupos de rua**” (19,8% e 8,3%) e “**Pessoas desconhecidas**” (15,9% e 8,3%)

- **Preconceito e Discriminação: o Insulto Moral:** Quando perguntados a respeito de: **“Como a população de Porto Alegre trata as pessoas que moram/vivem nas ruas”**, os entrevistados afirmaram: “com desconfiança”(72,8%); “com preconceito” (68,8%); “com medo” (64,1%) e “com respeito” (44,2%);



- Tais percepções nos dão acesso ao lugar existencial e simbólico que é construído, pelos entrevistados, para sua existência social e relação com outros moradores de POA.



- Além da recorrente dimensão da violência e agressão física, temos a dimensão da falta de reconhecimento social, explícita nas respostas dos entrevistados que disseram já terem sido impedidos de:
 - “Ficar em lugares públicos” (45%);
 - “Entrar em transporte coletivo” (40,1%);
 - “Entrar em outros estabelecimentos comerciais” (27,5%)

Há a percepção de efetivas fronteiras sociais que estabelecem critérios de diferenciação entre os cidadãos no acesso ao próprio espaço público, numa negação frontal à própria existência das pessoas entrevistadas: falta de *reconhecimento ou consideração*

Já foi impedido de:

<i>Lugares e situações</i>	<i>Sim</i>		<i>Não</i>		<i>NR</i>		<i>Total</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Ficar em lugares públicos	172	45,0	197	51,6	13	3,4	382	100
Entrar em transporte coletivo	153	40,1	219	57,3	10	2,6	382	100
Entrar em outros estabelecimentos comerciais	105	27,5	266	69,6	11	2,9	382	100
Entrar em Shopping Center	95	24,9	275	72,0	12	3,1	382	100
Receber atendimento em rede de saúde	73	19,1	297	77,7	12	3,1	382	100
Entrar em bancos	57	14,9	314	82,2	11	2,9	382	100
Entrar em órgãos públicos (prefeitura, correios)	50	13,1	321	84,0	11	2,9	382	100
Tirar documentos	37	9,7	335	87,7	10	2,6	382	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

Conhece ou Participa de Fóruns/Movimentos Sociais/ONG's?

<i>Fóruns/Movimentos Sociais/ONG</i>	<i>Conhece</i>		<i>Participa</i>	
	<i>Freq</i>	<i>%</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Boca de Rua	183	47,9	34	18,6
Orçamento Participativo	141	37,0	47	33,3
GAPA	127	33,3	38	30,2
Fórum das Pessoas em Situação de Rua	77	20,2	26	33,8
Grupo Realidade de Rua	66	17,3	24	36,4
Nuances	38	10,0	13	33,3
Rede Integrada	30	7,9	9	29,0

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

Os maiores índices de conhecimento e participação encontram-se em entidades – Boca de Rua e Realidade de Rua - justificam-se pela particularidade da vinculação direta dessas entidades com a singularidade da experiência das pessoas em situação de rua.

Avaliação de Serviços Públicos e das suas Relações Pessoais

<i>Ítems</i>	<i>Nota média</i>
Hospitais	8,0
Postos de Saúde/PAM 3	7,5
Casas de Convivência	7,3
A sua experiência escolar	7,2
Outros moradores da cidade de POA	7,2
A sua experiência com Igrejas/ Terreiros/Centros Espíritas	7,1
Abrigos e Albergues	6,8
A sua experiência familiar	6,7
Outras pessoas que estão na rua	6,4
Sistema Judiciário	5,0
Guarda Municipal	4,8
Polícia Civil	4,8
Brigada Militar	3,9

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

A avaliação realizada explicita uma valoração positiva de instituições que representam possibilidades de auxílio na resolução de problemas, verificando-se em primeiro lugar a centralidade das instituições de saúde e as Casas de Convivência, na medida em que possibilitam o banho, higiene pessoal, lavagem de roupas, guarda de material/bagagens/pertences e lazer durante o dia.

6) Identidade, Representações sobre Moradores de Rua, Sonhos e Projetos

- **O que é ser morador de rua?**
 - a) **Respostas de valoração negativa (64,3%):** sentimentos de constrangimento, impotência e desgosto face à essa situação;
 - b) **Respostas de valoração positiva e/ou associada à normalidade (16,6%):** visão da condição como algo positivo ou normal (autonomia, liberdade, solidariedade, fraternidade, possibilidade de refletir sobre o mundo);
 - c) **Respostas de valoração ambígua (3,7%):** comentários que ora projetam para a sociedade, ora introjetam para si a culpa dessa condição, apontam as vantagens e desvantagens dessa vida;
 - d) **Respostas que consideram a situação de rua como transitória ou contrastiva com a vida em instituições (1,6%):**
 - e) **Outras respostas (8,3%)**

- **Você se considera morador(a) de rua? 65,7% dos entrevistados se consideram morador de rua**, enquanto 31,7% não se consideram. Houve ainda o percentual de 2,6% de não respostas a esse tópico.

Por que se considera morador de rua?

<i>Motivo</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Porque não tem onde morar: vive na rua ou em abrigos e albergues	147	58,5
Porque faz tudo na rua; está acostumado; pela vida que leva	37	14,7
Porque gosto de estar na rua	14	5,6
Problemas familiares	13	5,2
Porque tenho necessidades; vivo de doações; não tenho outra saída	12	4,8
Não tem moradia nem emprego	5	2
Por causa das drogas	5	2
Por causa dos amigos	3	1,2
Foi por circunstancias da vida.	2	0,8
Outros	9	3,6
Não sabe	1	0,4
NR	3	1,2
Total	251	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

Porque não se considera morador de rua

<i>Motivo</i>	<i>Freq</i>	<i>%</i>
Estou numa situação provisória; período ruim; tenho planos para sair dessa situação	29	23,9
Porque posso ir para casa; tenho onde morar, fico na rua de forma intermitente	26	21,5
Porque tem ajuda pra dormir (parentes, conhecidos ou albergue/abrigo); não mora na rua	22	18,1
Porque trabalho e ando limpo	11	9
Não se adapta; não aceita sua situação	10	8,2
Estou aqui porque quero, é uma opção	3	2,5
Outros	12	9,9
Não sabe	2	1,7
NR	6	5,2
Total	121	100

Fonte: Pesquisa Perfil e Mundo dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2007.

Os 31,7% da amostra que não se consideram morador de rua salientaram, em primeiro lugar, a provisoriidade de seu momento de vida atual, visto como negativo, e o projeto de sair /melhorar de vida.

- **Como imagina o futuro? Tem algum projeto que espera realizar?**

- a) Categorias que abarcam respostas que relacionam a saída da rua com a volta para família, conquista da casa e emprego/trabalho (55,9%);
- b) Categorias que abarcam respostas que dizem respeito a realização de outros projetos para o futuro (13,5%);
- c) Categoria que abarca respostas que expressaram uma perda das expectativas no que se refere aos sonhos e a construção de planos para o futuro (13%);
- d) Categoria que abarca respostas que salientam uma expectativa de melhoria para o futuro, sem especificar nenhum projeto para tanto (9,5%);
- e) Respostas que salientavam a impossibilidade de planejamento para a vida futura, relacionadas a uma percepção de que é impossível controlar o destino (1,7%)
- f) Outros/NS/NR (9,4%).

Considerações Finais

- **O “olhar a partir de baixo”**: é uma recomendação fundamental no sentido de extrapolação das fronteiras sociais e simbólicas que separam essa população, legitimando práticas de seu não-reconhecimento social.
- **O não-reconhecimento da própria existência social recorta a experiência das pessoas em situação de rua**: o medo, o preconceito e a desconfiança foram ressaltados como atributos que possibilitam que as pessoas em situação de rua se conheçam no olhar do outro e se reconheçam numa posição de exterioridade em relação ao que chamam de “sociedade”. Evidência disso também é a uma nítida deficiência na identificação formal dessa população, indicador de sua invisibilidade social.

- **A rua como espaço da exceção**: legitima práticas de violência, um dos medos mais presentes nessa população, sendo efetivamente presente na vida de 66% dos informantes, os quais disseram já terem sido vítimas de atos violentos.
- **A vulnerabilidade da situação de rua** – cerca de 60% da população pesquisada dorme usualmente em lugares provisórios, como ruas, avenidas, pontes e viadutos – ocasiona a facilitação de práticas de violência física. Além disso, o *insulto moral* e a *violência simbólica* - torna-se presente no cotidiano desses sujeitos, tendo como efeitos, em muitos casos, da negação do acesso ao próprio espaço público, aos meios de transporte público, ao comércio, etc.

- **A tarefa de “humanização” do atendimento coloca-se como imprescindível:** “a população em situação de rua é uma população da cidade”, o que se expressa visivelmente pelas doações que constituem relações sociais particulares entre pessoas em situação de rua e outros moradores da cidade;
- **A integralização das políticas públicas é tarefa urgente:** as políticas para as pessoas em situação de rua não se restringem às políticas assistenciais; é preciso integrar e melhorar as políticas de saúde, geração de renda, moradia, etc, haja vista os dados trazidos, pela pesquisa, sobre as vulnerabilidades nessas áreas;
- **Espaços de interlocução e diálogo com as próprias pessoas em situação de rua devem ser estimulados:** A leitura dos dados acerca do reconhecimento do Boca de Rua e do grupo Realidade de Rua aponta a valorização da possibilidade de fornecer, em linguagem própria, informações, demandas, falas sobre a sua situação social, por parte das pessoas em situação de rua.

- É preciso reconhecer uma singularidade que não se reduz à negatividade, criando espaços de interlocução com as pessoas em situação de rua, escuta de suas experiências e atenção para suas demandas: os avanços nas políticas públicas não podem prescindir da participação dos próprios usuários na sua formulação;
- “Rotação de olhar”: retirar as pessoas em situação de rua da “platéia” na formulação de suas políticas:



Eu falei tudo na minha fala: desde habitação, saúde, tudo que abrange direitos humanos, eu falei, em 10 minutos. Teve uma mesa só com moradores de rua, eles abriram espaço para ouvir a gente. Eles ficaram na platéia, a gente é que foi falar.

(ex-usuária dos serviços de assistência a pessoas em situação de rua, militante pelos direitos dessa população, sobre sua participação no I Encontro Nacional de População em Situação de Rua, em Brasília, no ano de 2005)

Reconhecer a existência social das pessoas em situação de rua pode ser admitir que o rumo das políticas talvez não seja aquele da simples tentativa de sua supressão através de políticas assistencialistas ou de controle social punitivo, mas atenção e, sobretudo, transformação dos complexos processos sociais que as configuram, na sua dramaticidade e luta cotidiana.